



ABATÁ SEM CORRENTE MESTRA

HISTÓRICO

- O Abatá é um trabalho de forças que deslocam eflúvios curadores, da Legião do Grandioso Mestre Lázaro.
- É também uma energia vital extra-etérica, manipulada na Conduta de uma Emissão.
- São forças centrífugas que podem fazer um fenômeno físico.
- É também uma força esparsa para os que gostam de brincar.
- Este trabalho engrandece muito o médium em sua vida material.
- Se muitos abrirem suas emissões, aumentarão suas heranças transcendentais, e os fenômenos vão aumentando e iluminando.
- É um trabalho indiano dos homens andarilhos que diziam: “No ciclo de um Abatá tem um povo celestial: médicos, curandeiros, enfermeiros, negociantes, enfim, tudo o que o homem precisa na sua hora”.
- O ABATÁ CURA TODAS AS DORES.

NOTA

- Este trabalho é especificamente dirigido a Templos que dispõe de espaço físico externo onde se possa realizar o Abatá nos dias em que os trabalhos não são abertos.

HORÁRIOS

- Entre 10 e 12 h e entre 15 e 20h30.

FORMAÇÃO

- Forma-se o grupo do Abatá em número ímpar de pares com a quantidade mínima de 5 pares.
- Fica a critério do Comandante a quantidade de pares e de trabalhos a serem realizados.
- É desnecessário que os Mestres façam a preparação na Pira. Assim sendo, não há encerramento diante da mesma.
- Os Mestres harmonizam-se junto ao Comandante, na área externa do Templo ou na Linha de Passe.
- Se houver a presença de Ninfas Missionárias com indumentárias que justifique uma Corte, pode ser formada em acordo com o Comandante, que assume a posição na ordem comum aos demais Rituais.

RITUAL

- O grupo estando formado, deslocam-se para o interior do Templo, com o Comandante na frente do grupo, tendo ao seu lado a sua Ninfa, seguido pelos



demais pares. Passam pelo Radar, pelo Pai Seta Branca e pelo Cristo, anodizam-se do sal e do perfume e aguardam que seja feita a abertura da Corrente Mestra.

- O Mestre Presidente ou um Mestre por ele designado, uniformizado de Jaguar ou com o uniforme branco, sozinho vai até a Pira e faz a abertura da Corrente Mestra (Tapir), sem Emissão. Em seguida senta-se no Farol Mestre.
- A seguir, o Grupo desloca-se para o Ponto (ou Pontos) que irão formar o Aledá.
- O grupo, no local, deverá formar uma elipse.
- O Comandante faz uma invocação, pedindo pelas forças necessárias, procedendo com as recomendações e, em seguida, faz a sua Emissão e Canto e, em seguida, a sua Ninfa.
- Em seguida o Comandante pede ao Casal que está à sua frente para fazerem sua Emissão e Canto em benefício deste trabalho de Abatá.
- Na seqüência os demais pares, atendendo o comando (iniciando pelo lado que tem mais pares), fazem as suas emissões e Cantos entrelaçados, proporcionando a formação de uma rede magnética.
- Sempre o Jaguar (Sol ou Lua) é o primeiro a emitir.
- Os doutrinadores emitem o seu Canto individual, se tiverem. Se não, o Canto do Cavaleiro Especial.
- As Ninfas Missionárias pertencentes às falanges Missionárias emitem seus Cantos e as que não tem Falange ou não estão com a indumentária da Falange emitem o Canto da Escrava do Cavaleiro Especial.
- O Mestre que abriu a Corrente Mestra, ainda sentado no Farol Mestre, aguarda que seja feita 3 ou mais Emissões no Abatá (podendo ser avisado por um Recepcionista ou um Mestre Encarregado quando a distância física impedir que ele possa ouvir). Após isso, encerra com a seguinte Chave:

**Oh! Jesus! Nesta bendita hora,
Entrego a responsabilidade da Corrente Mestra
Neste trabalho de Abatá,
E fecho às minhas costas
Em Deus Pai Todo Poderoso
O que acabo de entregar
Tapir dos Grandes Orixás
Salve Deus!**

ENCERRAMENTO

- Não há encerramento. Realizando o último trabalho, o Comandante libera os Mestres onde estiver.



PRISIONEIRO

- Todos podem participar deste trabalho na roupa de prisioneiros (o Comandante, Mestre Doutrinador, Ninfa Lua, Ajanã e Ninfa Sol).
- Prisioneiros deverão anotar nos cadernos 1.000 (mil) bônus.